

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

ISABELLA DA SILVA RIBEIRO

**EMBARQUE IMEDIATO
NARRATIVAS DE VIAGEM EM PLATAFORMA TRANSMIDIÁTICA**

**SÃO PAULO
2019**

ISABELLA DA SILVA RIBEIRO

**EMBARQUE IMEDIATO
NARRATIVAS DE VIAGEM EM PLATAFORMA TRANSMIDIÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Eduardo Sandano Santos

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Eduardo Sandano Santos

**SÃO PAULO
2019**

CORPO DIRETIVO

REITOR DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Prof. Dr. Benedito Guimarães Aguiar Neto

DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

Prof. Dr. Marcos Nepomuceno Duarte

COORDENADOR DO CURSO DE JORNALISMO

Prof. Dr. Rafael Fonseca Santos

COORDENADORA DO TCC – CCL

Prof^a Dr^a. Isabel Orestes Silveira

COORDENADORES DO TCC – JORNALISMO

Prof^a. Dr^a. Denise Cristine Paiero

Prof. Ms. Hugo de Almeida Harris

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

<https://tccembarqueimediato.wixsite.com/embarqueimediato> - 13 de novembro de 2019

<https://www.instagram.com/tccembarqueimediato> - 13 de novembro de 2019

<https://twitter.com/tccembarque> - 17 de outubro

Aos meus queridos pais que tanto amo, ao meu orientador, à minha família, amigos e a todos que, assim como eles, incentivaram-me nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me iluminou, guiou e deu forças para continuar a graduação e este trabalho em momentos que eu não pensei que conseguiria.

Aos meus pais, Jansen (in memoriam) e Elian que com todo esforço e dedicação proporcionaram-me uma educação de qualidade e sempre incentivaram-me a estudar e ser uma pessoa melhor a cada dia. Agradeço do fundo do meu coração por todo amor e carinho, vocês são meu porto seguro e meus melhores amigos, sem vocês não seria metade de quem sou. Meu amor por vocês é imensurável.

Ao meu querido orientador Prof. Dr. Carlos Eduardo Sandano Santos por toda compreensão e confiança desde o início. Obrigada por me guiar durante todo o processo, pelo bom humor e por acreditar em mim.

À minha família por sempre estar presente e por todo apoio.

Às minhas amigas por toda paciência e ajuda durante esta caminhada, que não foi fácil, mas conseguimos finalizá-la.

A todos que participaram deste trabalho por me ajudarem a compor meu projeto. Obrigada por toda atenção, disponibilidade e simpatia durante nosso contato.

Aos professores do curso de Jornalismo, alguns em especial, por compartilharem seus conhecimentos com tanto amor. Aprendi muito com vocês.

A todos que estiveram presentes nesta jornada, muito obrigada!

"Viver é fazer de seu sonho uma memória."
(Sylvain Tesson)

RESUMO

Este trabalho discute o jornalismo de viagem a partir das narrativas de viagem, assim como a sua importância ao relatar experiências do autor e seu estilo de escrita como forma de cativar o leitor. Neste produto, o conteúdo de serviço, produzido por diversos sites, é deixado em segundo plano. Além disso, visa destacar as características de um site interativo e imersivo. O objetivo principal é produzir narrativas de viagem, textos curtos em redes sociais com fotos e vídeos, e entrevistas organizados em um site, cujo ambiente é interativo, imersivo e transmidiático. A principal conclusão deste estudo é que é possível conquistar a atenção do leitor por meio de narrativas de viagem em conjunto com a interatividade do meio digital.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas de viagem, Jornalismo Literário, Website Interativo, Mídias Sociais

ABSTRACT

This paper discusses travel journalism from travel narratives, as well as its importance when it comes to describe the author's experiences and styles of writing, as a way to captivate the reader's attention. In this project, the service of content, developed by many websites, is put up aside. Besides that, it aims to highlight the characteristics of an immersive and interactive website. The main goal is to write travel narratives, shorts texts for social media with photos and videos organized in a interactive, immersive and transmediatic environment. The main conclusion of this study is that it is possible to capture the reader's attention through travel narratives when it is combined with the interactivity of the digital environment.

KEYWORDS: Travel writing, Literary Journalism, Interactive Website, Social Media

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1. Jornalismo Literário.....	13
2. Jornalismo de viagem e a Era digital.....	15
DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....	18
1. A escolha do produto	18
2. A escolha dos lugares e experiências.....	19
3. Entrevistas e as dificuldades com as fontes.....	22
4. Fotografia	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
APÊNDICES.....	29
1. APÊNDICE I – Autorizações de uso de imagem.....	29
1.1 Bryan Pirolli	29
1.2 Kathany Alves	30
1.3 Laura Peruchi	31
1.4 Marcella Barbieri	32
1.5 Marina Ferreira	33

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo proporcionar embasamento teórico para a peça jornalística que foi desenvolvida no formato de website interativo de viagens, como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A proposta do trabalho é apresentar o jornalismo de viagem de uma forma imersiva, diferente do praticado pelo jornalismo diário, de serviços, encontrado em revistas e jornais, por exemplo. Para isso, foram utilizadas narrativas de viagem, entrevistas e postagens em redes sociais.

O setor de viagem e turismo, segundo o Ministério do Turismo do Brasil em uma publicação em março deste ano, aumentou sua participação na economia mundial.

No total, o impacto do turismo gerou uma participação de US\$ 8,8 trilhões ao PIB mundial (10,4%), uma alta de 3,9%, superior à expansão da economia global (3,2%). (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019)

De acordo com um estudo realizado em 2019 pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), que analisou mais de 185 países, entre eles o Brasil, o PIB nacional cresceu 3,1% no ano passado (2018), com uma contribuição de US\$ 152,5 bi (8,1%).

Por ser um conteúdo no segmento de viagem e turismo, a metodologia consistiu em entrevistar pessoas que produzem conteúdos de viagem, mulheres que viajam sozinhas e compartilham suas experiências on-line, e descobrir personagens durante as viagens que foram realizadas entre junho e setembro de 2019, sempre observando detalhes.

A pergunta problema se desenvolve em: como os conteúdos de viagem e turismo podem criar uma conexão maior com o leitor/público por meio do jornalismo, literário de forma a valorizar mais as experiências e deixar em segundo plano o conteúdo de serviço?

A primeira parte do produto é composta por narrativas imersivas de viagem realizadas por mim para um destino nacional e outro internacional, sendo eles Salvador (Bahia) e Nova York (Estados Unidos), respectivamente. A segunda parte é

uma matéria com depoimentos de duas viajantes mulheres que viajam sozinhas e compartilham suas experiências na internet por meio de blog e perfil em redes sociais.

Para completar, no site há duas entrevistas com jornalistas que moram em Nova York e trabalham com o nicho de viagens, um mais segmentado e o outro mais abrangente, explorando seus desafios e experiências, para poder proporcionar ao leitor a visão prática de como é ser jornalista de viagens.

As narrativas e entrevistas foram posicionadas no ambiente digital de forma multilinear, tentando reproduzir a complexidade dos ambientes onde as narrativas se desenvolvem.

Em conjunto com o site, um perfil no Instagram para compartilhar fotos, vídeos e breves textos sobre os lugares visitados, com uma linguagem mais focada nos pequenos detalhes observados, como São Roque e Paranapiacaba. Além dos posts publicados na plataforma, stories e IGTV também foram acrescentados para aproximar o leitor e alcançar um público maior. Segundo dados da Statista (2019), o Brasil é o segundo país que mais usa a rede social, com 70 milhões de usuários, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Por fim, uma conta no Twitter para compartilhar, posteriormente, curiosidades que aconteceram nas viagens e que não estão presentes nos textos. Mesmo que o Brasil não seja um dos países que mais utilizam a plataforma, com apenas 8,28 milhões de usuários (STATISTA, online, 2019), há um potencial muito grande de interatividade com os outros usuários e a possibilidade de utilizar a rede social como um diário mais pessoal das experiências vividas.

O objetivo é cativar o público e apresentar um lugar novo por meio de imagens coloridas e esteticamente belas, já para tornar a experiência ainda mais próxima ao leitor, vídeos e áudios foram adicionados.

Por ter um texto mais fluido e imersivo, com traços poéticos, o leitor consegue conhecer e explorar o destino pela tela do computador, distanciando-se da estrutura de pirâmide invertida, muito utilizada no jornalismo de *hard news*. "como a narrativa de viagem está associada ao imaginário popular mais metafórico e poético, menos linear e cartesiano, aceitam-se como maior liberdade experimentos de estilos inconcebíveis no jornalismo cotidiano, o de *hard news*" (MODERNELL, 2011, P.15)

Criar a sensação de estar presente na situação contada no momento em que se lê ou captar sua atenção com conteúdo produzido a partir das viagens que foram realizadas. "Sem a narrativa o ser humano não se expressa, é como uma das

respostas humanas diante do caos, na qual a inteligência humana e sua capacidade de produzir sentidos organiza o que antes era caótico na arte de tecer o presente” (MEDINA, 2003, p.47)

Outro objetivo foi produzir textos que além de fascinar o leitor, pudessem gerar de alguma forma a curiosidade para continuar acompanhando e interagindo com o conteúdo disponibilizado na plataforma.

Destacar e valorizar experiências, pessoas e características encontradas durante a jornada da produção são pontos importantes para a construção das narrativas de viagem, seja pela cultura, belas paisagens, gastronomia, por uma boa história ou pela experiência de alguém que visitou o local. "Produzir textos narrativos, ou seja, que contam uma sequência de eventos que se sucedem no tempo, é algo que inclui tanto a vivência literária quanto a jornalística. (BULHÕES, 2007, P.40)

Buscar pelo diferente no local para produzir um produto que não seja mais uma reprodução do que há no mercado foi essencial. Um website foi desenvolvido utilizando a plataforma *Wix*, explorando a interatividade por meio das ferramentas disponibilizadas e dos acontecimentos presentes nos textos. Por ser um tópico de grande destaque também na internet, dois perfis em redes sociais foram adicionados como complemento do conteúdo presente no site.

A inspiração para o desenvolvimento da estrutura do site foi obtida em veículos de comunicação que produziram conteúdos por meio da narrativa interativa e transmidiática para seus leitores, com diversas temáticas, como o *The New York Times* com a reportagem *Snowfall*. Além disso, o jornal Estadão desenvolveu matérias em seu site com a mesma premissa.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Jornalismo Literário

O jornalismo imersivo e literário foi o método de linguagem escolhida para desenvolver os textos do trabalho, principalmente, porque as narrativas de viagem serão predominantes no conteúdo produzido. É uma forma de aproximar o leitor as situações e experiências. Para Modernell (2015, p.22), a revista Realidade "implantou a base do que hoje conhecemos como jornalismo literário".

Ele ainda cita que a publicação obteve destaque "pelo critério de selecionar seus assuntos e de tratá-los com técnicas literárias, mais do que noticiosas". Ele completa dizendo que "Um exemplo disso é o foco narrativo flutuante, no qual o narrador oscila entre as posições de observador onipresente e de participante dos fatos" (MODERNELL, 2015, p.22)

Modernell (2015) afirma que não basta apenas narrar uma história de viagem para ser considerado jornalismo literário, fazem-se necessários "relatos pessoais que constituíram uma experiência existencial intensa, transformadora e de alto valor simbólico para o narrador, como resultado de insights e reflexões propiciados por cenários diferentes daqueles nos quais está acostumado a viver".

Para desenvolver esse estilo de texto é preciso muito mais do que apenas viajar para conhecer um lugar e indicar o que é interessante ou não fazer. Observar detalhes que passariam despercebidos pelos turistas e identificar situações que mesmo pequenas são de grande importância quando posicionadas na narrativa. Além disso, é preciso estar presente para poder absorver tudo o que a experiência tem para proporcionar, estar aberto a desafios e mudanças que possam ocorrer durante o percurso que poderão impactar em sua forma de ver o mundo.

Narrativas de viagem têm como um dos objetivos ilustrar ambientes e situações vividas pelo autor durante suas experiências nas viagens que fez.

"A ideia de que o autor tem liberdade para alterar a estrutura temporal, espacial e narrativa típica do romance século XIX, na qual a posição dos fatos deve corresponder à série real, despontou no campo da literatura no início do século XX e atingiu o apice com o americano William Faulkner (1897-1962). Nesse novo modo de narrar, o mais importante é saber criar certa atmosfera. Tempo e espaço se fundem, por vezes em prol de algo mais essencial. O cenário deixa de ser pano de fundo para selar o destino de quem vive nele. (MODERNELL, 2011, p.26)

A importância de utilizar as palavras da melhor forma possível para que o leitor sinta-se presente na atmosfera retratada.

"A inserção desse algo que ele conhece num ambiente que desconhece produz, como num passe de mágica, uma espécie de fascínio no receptor. Queremos conhecer a maneira como as coisas se passam num âmbito que nos é pouco familiar. Esse fascínio é o princípio ativo da narrativa de viagem, cuja origem imemorial quase

se confunde com a da própria literatura."
(MODERNELL, 2011, p.36)

O quanto o viajante disponibiliza de seu tempo e a intensidade da imersão nos lugares que passa, afetam diretamente no efeito produzido no resultado final do texto. "O caráter da viagem e o *estado de ânimo do viajante*, no momento em que a realiza, influem sobre sua capacidade de captar material e de produzir o texto. Mesmo os mais talentosos não podem dispor do próprio talento o tempo inteiro"(MODERNELL, 2011, p.50)

Um escritor importante para entender como funciona o *New Journalism*, ou o jornalismo imersivo e literário é Gay Talese. Para Bulhões (2007), Talese "constrói seu texto apoiando-se largamente em diálogos intimistas— como o entabulado entre Louis e sua esposa—, manejando com habilidade um atraente jogo narrativo-expositivo".

A forma com que constrói suas narrativas faz com que o leitor se envolva com a história, principalmente por conta da riqueza de detalhes, esses que não seriam notados se não fosse pelas observações deles, assim como falas relevantes dos personagens.

O estilo de escrita transforma o texto de uma forma que, ao ler, a impressão é de ser além de uma reportagem comum, como aquelas estruturadas para o jornalismo convencional, seu texto é fluido, o que torna a leitura prazerosa. Além disso, da mesma forma que o jornalista esteve imerso para desenvolver parágrafo por parágrafo, o leitor passa a estar cada vez mais conectado à narrativa .

Um exemplo disso, é quando Talese escreveu a reportagem sobre Frank Sinatra. Ele não chegou a entrevistar o artista, mas tentou ao máximo captar características e detalhes com as pessoas próximas e fatores determinantes ao seu redor para que ele construir seu perfil, o que conseguiu com maestria, visto que traz a sensação de que o jornalista realmente esteve com Sinatra.

2. Jornalismo de viagem e a era digital

O jornalismo de viagem está inserido também no meio digital. Veículos de comunicação como uma das maiores revistas no segmento a Viagem e Turismo da Editora Abril, deixaram de ser publicados de forma impressa para migrar totalmente para o digital.

Para Bryan Pirolli (2018), jornalista de viagens e professor universitário ressalta que no jornalismo de viagem "as audiências estão longe de ser homogêneas. Vão de consumidores de pacotes de viagem que leem um folheto até os viajantes independentes que pesquisam cada livro e website disponível para férias, não há apenas um perfil".¹

Por isso, produzir um conteúdo diferente do que há no mercado é uma estratégia para conseguir conquistar públicos que possuem interesses diversos. Ao narrar a experiência sobre determinado lugar, é possível atrair leitores que estejam interessados em dicas sobre o destino, porque irão viajar ou aqueles que queiram apenas conhecer mais sobre o local, e por meio das narrativas conseguem ter uma visão mais particular de alguém que foi, nesse caso, o jornalista de viagem.

O autor ainda ressalta que "o papel dos jornalistas como gatekeepers da indústria do turismo e das experiências turísticas foi corroído de várias maneiras pelas mídias sociais".² Isso impacta no conteúdo produzido por jornalistas em contraste com os inúmeros blogs que dominaram as redes sociais. Segundo ele, essa questão "deu uma voz maior às pessoas diretamente que desejam criar ou editar o conteúdo de viagens".³ o que levou certa cautela dos jornalistas a entrarem neste segmento.

Porém, a comunicação é viva e evolui à medida que ocorrem mudanças na sociedade, logo é preciso que os veículos de comunicação e jornalistas adequem a forma de produzir conteúdo para que continue a manter sua audiência, assim como Pirolli (2018, p.85) destaca que "A mídia profissional precisa adotar essas mudanças para continuar a fornecer informações relevantes para seus públicos"⁴

O autor norte-americano ainda ressalta que os jornalistas de viagem devem investir nas redes sociais como uma forma de " aplicar esses padrões profissionais às mídias sociais, estendendo conversas pelo Twitter, por exemplo".⁵ (PIROLLI, 2018, p.86)

¹ "audiences are far from homogeneous. From package tour consumers who read a brochure to independent travelers who research every book and website available for a holiday, there is no single profile"

² Journalists' role as gatekeepers of the tourism industry and tourist experiences has been eroded in many ways by social media

³ "has given a greater say to individuals directly who want to create or edit travel content"

⁴ "Professional media needs to embrace these changes in order to continue to provide relevant information to their audiences"

⁵ "Apply these professional standards to social media, extending conversations through Twitter, for example"

A narrativa imersiva e multilinear é uma forma mais interativa e que gera um maior entretenimento do leitor do que em um website comum. Visando uma maior participação do leitor com conteúdo produzido

"A narrativa transmídia refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias - uma estética que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento. A narrativa transmídia é arte da criação de um universo" (JENKINS, 2009, p.49)

Além disso, esse estilo de site pode ser usado para conseguir captar a atenção do público para um texto longo, já que está cada vez mais difícil por conta da velocidade de informações e a quantidade de conteúdo disponível no meio digital.

Por ser um material que precisa cativar o leitor, é necessário ter coerência, já que esse estilo de estrutura traz uma dinâmica maior para o conteúdo produzido. Para Murray (2003) "Nós nos agarramos nos livros como se acreditássemos que o pensamento humano coerente só fosse possível sobre páginas numeradas e encadernadas". Por isso a escolha de um site interativo fez-se necessária, pois é preciso fazer diferente para se destacar, há muito do mesmo no mercado.

O jornalismo transmidiático e interativo proporciona uma experiência diferente para cada pessoa que decide navegar pela narrativa, já que o caminho a seguir dependerá de suas escolhas. É também uma forma de entreter o público em uma atmosfera mais dinâmica.

"Na forma ideal de narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor - a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões (JENKINS, 2009, p.138)

A escolha de criar um site com uma narrativa imersiva, interativa e transmidiática deve-se ao fato de ser uma área em que é possível explorar diversos tipos de produção de conteúdo, seja por texto, vídeo, áudio e foto, criando uma conexão entre eles. "A história multiforme é uma expressão da ansiedade surgida do questionamento de tais escolhas por alguém" (MURRAY, 2003, p.46)

É um modelo que permite ainda mais a imersão e interatividade do leitor, no qual o mesmo define suas escolhas de acordo com o conteúdo que quer consumir.

Além disso, "as restrições da interatividade são tecnológicas. Em quase todos os os casos, o que se pode fazer num ambiente interativo é determinado pelo designer. (JENKINS, 2009, p.189). Ou seja, fica a critério do autor decidir os caminhos possíveis que o leitor percorrerá.

DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

1. A escolha do produto

A escolha de fazer um website interativo de viagens e dois perfis em redes sociais como complemento, demorou a acontecer. Estava indecisa em relação ao produto, mas o tema sempre esteve no universo de viagem e turismo desde o começo. O auxílio do meu orientador foi primordial para que eu pudesse definir e executar o projeto. Hoje, percebo que se tivesse sido menos insegura e tivesse focado mais, poderia ter tido mais tempo para desenvolvê-lo.

A princípio, o site iria ser desenvolvido por um profissional ou alguém que tivesse experiências em elaborar sites. Porém, decidi fazer sozinha. Foi um desafio que propus no início e tinha como objetivo apenas recorrer à ajuda de uma pessoa capacitada caso não conseguisse.

Não foi uma tarefa fácil, já que também optei por não utilizar um design pronto do Wix, plataforma em que o site está hospedado. Queria que o leitor tivesse a sensação de estar no controle da navegação e com as ferramentas que tinha consegui montar um site esteticamente bonito e com a interatividade que desejava.

A escolha do nome demorou a acontecer, foi um dos últimos pontos a ser definido. *Embarque Imediato* faz alusão a viagens e tem como significado a sensação desenvolvida no leitor de estar prestes à "embarcar" no conteúdo, com destaque para as narrativas.

Assim como citado no referencial teórico anteriormente, a imersão nos lugares que visitei e toda observação dos detalhes foi primordial para que eu pudesse produzir os textos na estrutura de Jornalismo Literário.

Para a realização deste trabalho algumas viagens foram realizadas entre os meses de julho a setembro de 2019. Definir os locais a serem visitados foi o primeiro passo, já que a partir deles o site e redes sociais seriam construídos. Foram três locais nacionais e um internacional, sendo eles Salvador, Paranapiacaba, São Roque e Nova York, respectivamente.

Por ser um produto transmidiático, o Twitter e o Instagram foram fundamentais para que isso acontecesse. No Twitter foram colocadas, posteriormente, algumas observações e curiosidades que percebi durante as viagens para que o leitor ter a sensação de proximidade ao autor.

Já no Instagram, utilizei os posts e stories, prezando muito pela qualidade das imagens, seja pela questão estética ou o significado presente, assim como faz Richard l'Anson, citado no referencial teórico. Além disso, decidi utilizar um recurso que tem sido usado com frequência, o IGTV. Nele fiz um vídeo contando como foi entrevistar uma das minhas fontes e um outro vídeo com uma pequena montagem com alguns *takes* que feitos durante minha passagem pela cidade, para que o público pudesse ver além das imagens no feed normal.

2. A escolha dos lugares e experiências

A escolha de Salvador como o primeiro destino aconteceu devido a alguns fatores: meus familiares morarem na cidade, o que faria com que a viagem fosse mais econômica, já que não precisaria arcar com despesas relacionadas à hospedagem e alimentação, podendo permanecer por mais tempo em imersão no lugar.

Outro ponto importante nessa decisão foi pela minha história com a cidade. Minha mãe é de Alagoas e como tenho familiares que moram em Salvador, todos os anos visitava a cidade. Minha estadia se dividia em dois locais: a região de Lauro de Freitas e a região do bairro de Caixa D'água, onde meus dois tios moravam, entretanto, durante os anos eles mudaram algumas vezes de bairro. Em 2015 foi a minha última visita, sempre achei um local superestimado, apesar de toda a história.

Conforme fui crescendo o tempo em Salvador reduzia, até que fiquei cinco anos sem voltar à cidade. Seria uma experiência diferente, contrastar minha opinião como criança e adolescente com uma mais madura, aos 22 anos de idade e com um foco diferente. Era um desafio pessoal, queria que a cidade me surpreendesse de alguma forma, já que nunca me conquistou.

Fui acompanhada do meu primo de 15 anos, primeira vez sem meus pais. Além disso, fui com poucas expectativas. O tempo durante a viagem não me ajudou, choveu quase todos os dias e os que não caíam um pingo de chuva, ficavam nublados, o que prejudicou a questão estética das fotos. Um exemplo disso aconteceu nas vezes que fui ao Pelourinho, região histórica da cidade. Como é um lugar repleto de cores,

principalmente nas construções, a luz do Sol daria um destaque a mais. Porém isso não aconteceu, já que os dias em que fui choveu ou ficou nublado.

Foi de extrema importância para o desenvolvimento da narrativa de viagem e das legendas nas postagens do Instagram a minha imersão no cotidiano do bairro da Caixa D'água. Poder acompanhar a rotina das pessoas, caminhar pelo bairro em horários diferentes, comer nos estabelecimentos locais, fez toda diferença no processo.

O que me surpreendeu positivamente foi como conheci uma das minhas personagens. Se não fosse pela forte chuva em um dos dias que fui ao Pelourinho, não teria entrado no Hotel Pelourinho para fugir da tempestade e não teria conhecido a Kathany Alves, filha de um casal de garimpeiros e dona da loja de pedras preciosas que fica na entrada do hotel. Fiz uma entrevista gravada em vídeo que foi colocada no site na parte da narrativa sobre a cidade de Salvador. Escolhi essa opção para poder mostrar o local onde ficam as mercadorias e para que o leitor do site pudesse escutar o sotaque que é tão característico e que cito no decorrer do texto.

Um problema que tive foi em relação à segurança. Não me sentia segura por duas questões: a primeira era andar pela cidade com equipamentos como a câmera que usei para fotografar, havia algumas pessoas em bandos observando turistas para no menor sinal de descuido roubá-las. Fui até alertada por um vendedor local. A outra questão é que queria poder andar sozinha pela cidade para poder vivenciar experiências diferentes das que já passei em visita anteriores, mas como mulher não me senti segura suficiente para poder fazer isso.

Outro destino escolhido foi Paranapiacaba, que assim como Salvador, já conhecia. Fui apenas uma vez à vila quando era criança e a única lembrança que tinha era a panqueca de cambuci com queijo que comi.

Minha mãe foi a minha companhia e decidimos ir de trem, já que a viagem era curta e estávamos sem carro. Não pegamos o trem expresso, porque tem horários específicos. A princípio, faria uma narrativa de viagem, assim com a de Salvador e Nova York. Porém, meu tempo em Paranapiacaba foi muito curto, fiquei apenas um dia, então migrei o conteúdo para postagens no Instagram, em stories e posts. No Twitter pude acrescentar algumas observações sobre o lugar.

Gostaria de ter tirado mais fotos, mas o local estava muito cheio de pessoas por conta do festival de inverno que acontecia na cidade, fazendo com que as imagens ficassem poluídas.

Se tivesse ficado por mais tempo e vivenciado a rotina do local em uma data que não fosse no Festival de Inverno, minha percepção e experiência poderiam ser completamente diferentes.

O último destino nacional foi para São Roque, no interior de São Paulo. Em um domingo fui com a minha família conhecer a cidade famosa pelos vinhos. Assim como Paranapiacaba, optei por colocar o conteúdo no Instagram e Twitter. Me surpreendi com a quantidade de pessoas que visitam o lugar.

A vinícola Bella Quinta captou minha atenção pela simpatia no atendimento e pelo tamanho comparado com as outras que visitei no mesmo dia. Pude conversar com o dono, Gustavo de Camargo Borges, que me contou um pouco sobre a sua história e a importância da cidade para o enoturismo.

Passar uma tarde em São Roque foi muito interessante, pois pude conhecer vinícolas completamente diferentes, seja pelo tamanho da estrutura, atendimento, e opções de produtos. Fiquei pelo menos uma hora observando o movimento e os detalhes em cada uma.

O último destino foi Nova York e estava com muitas expectativas. Passei sete dias na cidade com a mãe da minha amiga. Realizei entrevistas, conversei com muitas pessoas locais e conheci lugares que sempre sonhei.

Um dos pontos positivos, em contraste com Salvador, foi poder andar por toda cidade com o equipamento como celular e câmera, o que fez com que pudesse tirar as fotografias com mais calma.

Houve momentos que caminhei sozinha pelos bairros, observei as situações ao meu redor e fui anotando no bloco de notas do celular coisas que chamavam minha atenção. Foi a experiência, dentre todas as quatro que tive, que mais despertou o espírito de viajante e a imersão em estar em um lugar diferente, o que se relaciona diretamente com a questão de passar por uma experiência existencial intensa, como o que foi abordado no referencial teórico ao citar o jornalista Renato Modernell.

Escrever narrativas de viagem foi outro desafio neste trabalho, visto que desenvolvi textos de Jornalismo Literário em apenas um semestre do curso de Jornalismo, mas estar imersa no local auxiliou nessa questão. Foi o destino que eu mais estive presente em relação à estar atenta a tudo, e disponibilizei a maior parte do meu tempo com a finalidade de aproveitar ao máximo as experiências.

Quero que o leitor ao ler a minha experiência, sinta como se estivesse caminhando pelas ruas que passei, que ele leia com a mesma empolgação que leio os relatos de viajantes em redes sociais.

3. Entrevistas e as dificuldades com as fontes

Uma das partes do site contém entrevistas com jornalistas de viagem. Inicialmente, o intuito era entrevistar os profissionais que têm grande destaque no Brasil, para retratar o outro lado: o do jornalista que trabalha com viagens. Porém, não obtive sucesso.

A primeira tentativa foi entrar em contato com Pedro Andrade, jornalista da Globo e GNT, conhecido principalmente pelo programa *Pedro Pelo Mundo*, no qual ele viaja para vários lugares e conta um pouco sobre a história e suas experiências. Vi pelas suas redes sociais que estaria em São Paulo e logo mandei e-mail para sua assessora, que infelizmente disse que ele não teria agenda para me atender. Os outros jornalistas como Astrid Fontenelle e Glória Maria não responderam aos meus e-mails.

Não queria tirar essa parte do trabalho, pois é importante que o leitor conheça um pouco sobre quem trabalha na área e como é sua experiência. Houve um momento de frustração, já que não tive uma resposta positiva em relação a entrevistas. Porém, tudo mudou quando decidi ir à Nova York.

Escolher Laura Peruchi e Bryan Pirolli foi uma das decisões que fiz em relação à essa viagem. Laura é jornalista, mora há cinco anos em Nova York e possui um blog e várias redes sociais, nos quais ela dá dicas sobre a cidade, compartilha crônicas, relatos e histórias. Nos encontramos em um pequeno café e conversamos por bastante tempo.

O outro entrevistado foi Bryan, jornalista norte-americano de viagens e professor da Universidade de Nova York (NYU), que já escreveu para veículos de grande destaque como CNN, Time Out e Condé Nast Traveler. Assim que a minha ida à Nova York estava certa, entrei em contato com ele, que logo aceitou a entrevista.

Assim como entrevistar jornalistas que trabalham com o segmento de viagens, era extremamente importante conversar com viajantes. Optei por conversar com mulheres que viajam sozinhas pelo mundo e compartilham suas experiências na internet. Como não queria fazer um perfil, entrevistei duas mulheres para compor a

matéria e mostrar para o leitor as dificuldades, realizações e dicas de como é viajar sozinho, ainda mais sendo mulher.

A primeira entrevistada foi Marina Ferreira, curitibana de 23 anos que já viajou para trinta e sete países. Na época da entrevista ela estava viajando e em um dos únicos momentos livres, pois estava em fase de mudança entre Uruguai e Portugal, fizemos uma conversa de aproximadamente uma hora, por Skype. Como não tivemos contato pessoalmente, ela enviou algumas imagens para que eu utilizasse no site.

A segunda foi a paulistana Marcella Barbieri, publicitária de 25 anos com vinte e dois países visitados. Nossa entrevista aconteceu no rooftop do Sesc Consolação. Marcella também cedeu algumas imagens para poder ilustrar suas viagens. Mesmo que a entrevista tenha acontecido presencialmente, a intenção das fotos é mostrar suas experiências e não apenas a sua imagem.

4. Fotografia

As fotografias que estão presentes neste website, têm como referência o trabalho do fotógrafo Richard l'Anson, um dos cinco fotógrafos selecionados para fazer parte da série documental da National Geographic, Tales By Light, disponível no serviço de streaming Netflix, cujo objetivo era mostrar que "por trás de uma imagem poderosa há uma história poderosa".

Na sua forma mais básica, a fotografia de viagem apenas fornece um registro visual dos lugares visitados. Na melhor das hipóteses, fornece uma visão geral do mundo em toda a sua diversidade, acrescentando algo novo à nossa compreensão de um lugar e das pessoas que moram lá. Retrata lugares familiares de maneiras únicas, revela lugares menos conhecidos com igual importância, captura o espírito das pessoas com dignidade e encapsula momentos únicos no tempo que surpreendem, informam e intrigam os espectadores. É o contraponto às reportagens e imagens de notícias incessantes que se concentram no lado negativo de pessoas e lugares. Por fim, inspira nos outros o desejo de ver o mundo

por si mesmos e de tirar suas próprias fotografias ao longo do caminho. (I'ANSON, online, s.d)⁶

Escolher Richard I'Anson como a base fotográfica foi essencial e três principais fatores foram levados em consideração: a estética de suas fotos, como a qualidade, cores, o que é fotografado e como. Segundo é a sua forma de analisar o papel da imagem para contar uma história de forma única e singular. E por fim, sua vasta experiência como fotógrafo de viagens, há 35 anos e conta com mais de dez livros publicados, sendo alguns deles manuais para fotografar em viagens. Ele mostra por meio de seu trabalho a importância da fotografia para construir uma visão única dos lugares em que viaja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à parte prática do trabalho, o primeiro objetivo alcançado foi poder ir a três destinos nacionais e um internacional, assim como estipulado no começo do desenvolvimento do projeto. Em dois deles, Salvador e Nova York, pude passar mais tempo, ou seja, mais imersão.

Mesmo que algumas experiências boas tenham acontecido em Salvador, como conhecer pessoas muito simpáticas e ir a lugares históricos importantes, não posso deixar de contar que a cidade não me surpreendeu como eu esperava. As chuvas constantes e a falta de segurança para andar na cidade sem ter uma pessoa local ao meu lado, fizeram com que eu adiantasse a volta para São Paulo uma semana antes das três que estavam planejadas.

Como optei por colocar Paranapiacaba e São Roque como posts no Instagram, não achei necessário voltar outras vezes, já que era um conteúdo menor. Foram boas

⁶ " *At its most basic, travel photography merely provides a visual record of the places visited. At its best it gives an insight into the world at large in all its diversity, adding something new to our understanding of a place and the people who live there. It portrays familiar places in unique ways, reveals lesser known places with equal import, captures the spirit of the people with dignity and encapsulates unique moments in time that surprise, inform and intrigue viewers. It's the counter to the incessant reporting and news footage that focuses on the negative side of people and places. Ultimately, it inspires in others a desire to see the world for themselves, and to take their own photographs along the way.*"

experiências, principalmente São Roque, pois também aproveitei o dia com a minha família.

Uma das minhas maiores dificuldades em relação ao relatório foi escolher livros e autores que pudessem me preparar de forma teórica em relação a como desenvolver o conteúdo que eu tinha em mente. Meu orientador me incentivou a buscar por autores em outros idiomas e foi assim que encontrei o livro *Travel Journalism: Informing Tourists in the Digital Age* (Jornalismo de Viagem: Informando Turistas na Era Digital) do jornalista Bryan Pirolli.

Conseguir entrevistar o Bryan foi uma experiência que marcou minha vida como jornalista, já que foi a minha primeira entrevista em inglês e em outro país. Além disso, poder falar com o próprio autor do livro que utilizei foi enriquecedor, principalmente porque pude conhecer mais sobre suas experiências no mercado de trabalho.

Ainda sentia que era importante ter autores brasileiros, então utilizei em grande parte deste relatório algumas obras de Renato Modernell, jornalista, escritor e professor.

Modernell lecionou várias matérias para mim durante o curso de jornalismo, uma delas foi Grande Reportagem, na qual o foco era o Jornalismo Literário e a produção de matérias com esse estilo, logo pude lembrar algumas partes de suas aulas. Porém, ainda senti muita dificuldade em escrever nesse estilo de estrutura, principalmente descrever os lugares em terceira pessoa, fazendo observações e colocando-me como narrador onipresente para que o leitor pudesse "sentir" o lugar, tentando captar sua atenção, visando o jornalismo de viagem na maioria do texto, quando na realidade, eu gostaria de contar tudo em primeira pessoa. Por isso, incluí o Twitter no projeto, pois nessa rede social poderia colocar detalhes que não se encaixavam nos textos

Ainda na viagem à Nova York, entrevistei a Laura Peruchi e foi uma experiência muito boa, já que acompanho seu trabalho há algum tempo e perceber como seu conteúdo se diferencia dos que são produzidos por outros influenciadores sem a formação em jornalismo. Ela e Bryan foram muito simpáticos e se mostraram dispostos a me ajudar, ao contrário dos Jornalistas que entrei em contato anteriormente.

Poder conversar com mulheres que viajam sozinhas e que estão na minha faixa de idade foi muito enriquecedor. Posso dizer que alguns medos e inseguranças que eu tinha em relação à viajar sem a companhia de alguém ficaram menores.

Para que o jornalista se destaque em um meio digital, onde tantos criadores de conteúdo, sejam eles jornalistas ou influenciadores digitais, é preciso se atentar a detalhes, desenvolver um conteúdo menos superficial, com um texto diferenciado, além de priorizar também toda a parte visual, seja com imagens ou no design das publicações.

Desde a questão que eu me preocupava desde o início que era como os conteúdos de viagem e turismo podem criar uma conexão maior com o leitor/público por meio do jornalismo literário de forma a valorizar mais as experiências e deixar em segundo plano o conteúdo de serviço, pude perceber que é possível que criar um conteúdo com o foco em vivências, descobertas e desafios, sem ter o foco principal em conteúdo de serviço para poder chamar atenção do leitor.

Um dos fatores que fazem isso acontecer é toda a imersão como jornalista e viajante no lugar, aproveitando ao máximo as oportunidades de conhecer do diferente. Além disso, a questão de a plataforma utilizada ser interativa e transmidiática, faz com que um maior engajamento do leitor com o que foi produzido aconteça. Por fim, é fácil encontrar matérias com o foco em serviços, principalmente na internet. Porém, quando se trata de experiências, nunca é demais, visto que as pessoas passam por situações diferentes, proporcionando uma nova visão para o leitor com uma linguagem diferenciada da que, na maioria das vezes, é utilizada em textos nesse segmento por meio do Jornalismo Literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

André Martins. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional:** Mercado de viagens já é responsável por mais de 8% da economia no Brasil e gera emprego para cerca de 7 milhões de trabalhadores. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. . **Investe Turismo é lançado com pacote de ações estratégicas para o setor.**2019. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12674-investe-turismo-%C3%A9-lan%C3%A7ado-com-pacote-de-a%C3%A7%C3%B5es-estrat%C3%A9gicas-para-o-setor.html>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência.** São Paulo: Ática, 2007.

TALEASE, Gay. **Fama e Anonimato:** O lado oculto de celebridades, a fascinante vida e pessoas desconhecidas e um inusitado perfil de Nova York, por um mestre da reportagem. São Paulo: Schwarcs Ltda, 2004.

J. CLEMENT. **Leading countries based on number of Instagram users as of July 2019 (in millions).** 2019.Elaborado em Statistica.com. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>>. Acesso em: 5 set. 2019.

CLEMENT, J.. **Leading countries based on number of Twitter users as of July 2019 (in millions).** 2019. Elaborado em Statistica.com. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/242606/number-of-active-twitter-users-in-selected-countries/>>. Acesso em: 5 set. 2019.

JENKINS, Henry: Tradução Susana L. de Alexandria. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente:** Narrativa e Cotidiano. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MODERNELL, Renato. **Em trânsito:** Um ensaio sobre narrativas de viagem. São Paulo: Mackenzie, 2011.

MODERNELL, Renato. **Um sábado que não existiu:** Ensaio sobre comunicação e cultura. São Paulo: Summus Editorial e Editora Mackenzie, 2015.

MURRAY, Janet H.: Tradução Elissa Khoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol. **Hamlet no Holodeck:** O futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

PIROLI, Bryan. **Travel Journalism:** Informing tourists in the digital age. Londres e Nova Iorque: Routledge - Taylor And Francis Group, 2019.

APÊNDICE

1. APÊNDICE I – Autorizações de uso de imagem

1.1 Bryan Pirolli



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
<p>Eu, _____ BRYAN PIROLLI _____, portador do RG Nº _____ 27425623 _____ e CPF Nº _____ 27425623 _____, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p style="text-align: right;">São Paulo, __ 11 __ de __ 10 __ de __ 2019 __ .</p> <p style="text-align: right;">  _____ Cedente </p> <p style="text-align: right;"> _____ Pai ou responsável (se for o caso) </p> <p>Testemunhas:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

1.2 Kathany Alves

**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Kathany Cristina Alves Santa, Portador da cédula de identidade RG Nº _____ e CPF Nº 111.320.614-92, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 09 de setembro de 2019.

[Assinatura]
Cedente

1.3 Laura Peruchi


AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, LAURA PERUCH MEZZARI , portador do RG N° 46887407 e CPF N° 04764257947, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 16 de OUTUBRO de 2019 .

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

1.4 Marcella Barbieri



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO
Internet: www.mackenzie.br

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Marcella Lopes Barbieri, Portador da cédula de identidade RG N° 45 780 320-4 e CPF N° 445 909 798-29, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de Abril de 2018.

M. Barbieri
Cedente

1.5 Marina Ferreira



AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MARINA TOLEDO DE MATTOS FERREIRA, portadora do RG N° 95509134 e CPF N° 07606477981, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 12 de outubro de 2019.



 Marina Ferreira
 Cedente

 Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

